

# Morreu o escritor António Lobo Antunes

written by O Cidadão | 5 de Março, 2026



António Lobo Antunes, ícone da literatura portuguesa contemporânea, **morreu esta quinta-feira aos 83 anos de idade**, segundo informação que está a ser avançada pela imprensa nacional.

António Lobo Antunes nasceu em Lisboa, em setembro de 1942, tendo-se depois formado na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde se especializou na área da Psiquiatria. **Chegou a exercer a profissão de médico psiquiatra por vários anos.**

Só depois de cumprir o serviço militar, para o qual foi mobilizado em 1970, e ter estado destacado em Angola durante o período da Guerra Colonial, de onde regressou em 1973, é que deu início à sua carreira literária, a qual arrancou com narrativas marcadamente inspiradas pelas experiências que teve no terreno, onde desempenhou funções de médico e tenente.

Foi em 1979 que viu publicados os seus primeiros livros, **“Memória de Elefante”** e **“Os Cus de Judas”**. No ano seguinte, a obra **“Conhecimento do Inferno”** chegaria também às bancas.

A estes títulos seguiram-se tantos outros – Fado Alexandrino (1983), As Naus (1988), Manual dos Inquisidores (1996) e O Esplendor de Portugal (1997), apenas a título de exemplo -, que o foram consolidando como **um dos nomes mais sonantes da literatura portuguesa contemporânea**.

Desde 1985 dedicado exclusivamente à escrita, outros temas recorrentes do seu património literário prendiam-se com o passado de Portugal, **desde os Descobrimentos ao processo revolucionário de Abril de 1974**. Embora parte dos seus livros tenham sido, por outro lado, inspirados pelas geografias que marcaram a sua infância e adolescência, como é o caso do bairro lisboeta de Benfica.

A notícia do óbito foi ainda confirmada, através de uma publicação no Facebook, pela editora Dom Quixote. **“Foi com profunda tristeza, e ainda a recuperar do choque, que recebemos a notícia, esta manhã, da morte de António Lobo Antunes, nome maior da literatura portuguesa, autor de romances que ficarão para sempre na memória dos seus leitores e admiradores”**, lê-se no post.

A Dom Quixote prestou ainda **“a devida e merecida homenagem”** ao responsável por uma produção intelectual **“cuja importância ultrapassou fronteiras”** e que **“dedicou toda a sua vida à literatura”**.

A obra do escritor, que se encontra traduzida em várias línguas, **foi ainda alvo de inúmeras distinções, nacionais e internacionais**, ao longo dos anos, como o Prémio Juan Rulfo em 2008, o Prémio Camões em 2007, o Prémio Jerusalém em 2005, o Prémio Ovídio em 2003 e o Prémio Europeu de Literatura em 2001.

Em 2008, foram-lhe ainda atribuídas as insígnias de Comendador da Ordem das Artes e das Letras pelo Ministério da Cultura de França.

Com mais de 40 anos de carreira, **António Lobo Antunes tornou-se um dos escritores portugueses mais lidos**, vendidos e traduzidos em todo o mundo.

O gabinete do primeiro-ministro, Luís Montenegro, anunciou que foi aprovado, em Conselho de Ministros, um decreto que determina **um dia de luto nacional em homenagem ao autor**, a realizar-se no sábado, dia 7 de março, lê-se em comunicado enviado às redações.

Foi também proposta pelo Governo ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que esteve presente no Conselho de Ministros desta manhã, a **atribuição do Grande-Colar da Ordem de Camões a António Lobo Antunes**, sugestão que foi aceite, segundo a nota de imprensa.